

Direcção: António Dantas, filho
Redacção: António de Souza
Editor: Manuel Guimarães

O LUSITANO

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua de Gil Vicente, 93—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Publicação semanal

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesse
Rua de Paio Galvão

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

À CIDADE DE GUIMARÃES



João Fernandes de Melo
Presidente da Associação Comercial
e Iniciador da Festa da Cidade
1906 e 1907



João Gualdino Pereira
Presidente da Associação Comercial e da Comissão da Festa da Cidade
Promotor da Exposição Agrícola e Industrial
1910



João Rodrigues Loureiro
Presidente da Associação Comercial
e da Comissão da Festa da Cidade
1908 e 1909

A Redacção de **O LUSITANO**, por motivo da Festa da Cidade, abate hoje a sua bandeira em respeitosa e sincera homenagem ao Povo de Guimarães simbolizado no Primeiro Vimaranesse, o heróico fundador da nacionalidade portuguesa, e aos ilustres cavaleiros, cujos retratos adornam esta página, pelos inumeráveis serviços que a esta cidade teem prestado, publicando apenas a colaboração dos seus dilectos amigos nesta árdua tarefa.



Eduardo Manuel de Almeida
Presidente da Associação Comercial
e da Comissão da Festa da Cidade
1911

O LUSITANO, julgando-se no direito de poder representar o Povo honesto, digno e patriótico desta nobre, laboriosa e hospitaleira cidade em vista dos aplausos e inequívocas provas de imerecida estima que dia a dia vem recebendo de indivíduos de todas as categorias sociais, sauda em nome desse mesmo Povo todas as pessoas que honram esta terra com a sua visita por ocasião das «Gualterianas».



Abel Cardozo
Professor da Escola Industrial
Dedicado amigo de Guimarães e fervoroso auxiliar das Festas



Padre Gaspar Roriz
Comissário da V. O. T. de S. Francisco
Alma-máter do progresso e engrandecimento de Guimarães



José de Pina
Reitor do Liceu Nacional
Dedicado amigo de Guimarães e fervoroso auxiliar das Festas

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

A propóçito da batalha de flores

(Cartas às ex.^{mas} damas vimaranenses)

Gentilíssimas senhoras:

Guimarães, a vossa terra natal, situada numa das mais amenas e idílicas regiões desta Pátria de sonhos e lendas, saudades e maravilhas; pátria do luar e canção, poesia e lirismo, trinados e guitarradas, onde as próprias filomelas, sonhadoras maviosas, fazem ouvir nas agridoadas manhãs de primavera, a embaladora melodia das suas trovas sentimentais; pátria que é um ninho de afagos e beijos de que vós, meigas andorinhas, sois avesitas immaculadas; pátria que é um jardim paradisíaco de que vós, encantados lírios celestes, sois as flores mais castas e mimosas; pátria que para ser Eden nem sequer lhe falta o encanto luminoso e terno da vossa seráfica formosura. — Guimarães, a vossa gentil e afectuosa terra natal, confundida nas mil maravilhas do nosso Minho verdejante, reveste-se, hoje, numa galharda ostentação de brio e arte, das mais festivas galas e dos mais primorosos enfeites, para logo se transformar num campo de batalha, onde vai travar-se, heroicamente, a luta risonha e franca da Mocidade contra a Mocidade. E essa luta, que só tem a inspirá-la a conquista apaixonada dos corações, será alimentada pelo entusiasmo jubiloso e frenético das almas joviais, expandindo-se como lava, numa comunicação de afecto e simpatia que há de galvanizar em frémitos de febre delirante, os corações mais indiferentes e taciturnos, mesmo aqueles onde viva ainda, mas já numa agonia de dor e descrença, a chama palpitante da juventude, arrastando-os à luta, à ala romântica dos combatentes enamorados, para que a ilusão de rosas brancas que passa no momento, ao bater as asas cor de sonho e esperança, sacudindo e derramando, em volta de si, numa chuva de enlévos, êxtases e perfumes, lhes faça sentir ainda uma impressão de suavidade e consólio.

Vereis como há de ser belo o efeito desse quadro que eu antevejo já nas linhas vaporosas da minha fantasia em que, como as velas no mar, serenas no sópro da brisa, ao pôr do sol dum tarde estival, deslizam, levadas pelas mansas correntes da imaginação, deliciosas visões de olhares que dizem paixões e idílios, e entretencidas visões de sorrisos que dizem ternura e amor.

Ah! minhas Senhoras: a batalha de flores que logo se vai travar, tem o significado cavalheiresco dum saudação e homenagem ao vosso galante sexo.

Haveis de sair da luta, triunfantes, mais prestigiosas na vossa beleza, mais realcivas na vossa candura, mais encantadoras na vossa graciosidade, mais atraentes na vossa meiguice, mais adoráveis na vossa frescura juvenil e mais deificadas no esplendor das vossas seduções.

Irão beijar-vos as faces mimosas, num cício de carícia e de embalo, as pétalas das rosas que, em turbilhões de apoteose glorificadora, voadam nos ares, subtis e ligeiras, como penas de aves macias, exalando aromas suaves que se enlaçam em dulcíssimos transportes aos perfumes que se desprendem dos vossos cabelos, de todo o vosso ser, de toda a vossa alma, de toda a vossa graça, de toda a vossa alegria, e vem depois, satisfazendo a súplica ardente dos nossos corações sedu-

zidos, insinuar-se através deles, como um balsamo divino. E tudo isso será um sonho leviano de vitória, estouvado e deslumbrante, povoado de preciosas quimeras com duração de relâmpagos. Tudo isso será um imenso retalho do azul do mais puríssimo dos céus, afogando de passagem, num voo de cisnes e ouro, a monotonia da vida a que nós nos habituamos a curvar, sem esse gesto altivo de rebeldia que desfaz e apaga as mágoas e pezares, com o canto alegre das almas subindo triunfante para o infinito, até Deus!

Depende de vós, minhas senhoras, do vosso génio guerreiro, do vosso entusiasmo febril e esplendor da batalha. Que ela não tenha um só momento de tréguas. Acabadas as munições, de que outras munições careceis vós que não sejam os vossos olhares, os vossos sorrisos e os vossos encantos? Ah! que se eles faltassem, meu Deus! a batalha teria a tristeza das lágrimas e o enfado dum melopeia, porque nada pode igualar o sorriso duns lábios doces e as carícias duns olhos meigos. Que a mocidade saiba ser mocidade? Mocidade! Que delicioso poema? Sabes o que é a Mocidade, oh Mocidade? Era preciso um livro para exprimir tudo o que ela encerra. Mas melhor que esse livro, com maior relevo e verdade, podeis exprimi-lo vós, minhas senhoras, logo, no combate, na manifestação intensa de todo o vosso ardor e de todo o vosso ânimo. Todos os rapazes da vossa terra estão com os olhos postos em vós, e, preparados para a luta, outra coisa não esperam. Que nem os vossos braços, nem os vossos corações vacilem, inspirados nesse grande exemplo perpetuado no monumento de bronze erecto no Toural que evoca toda uma época gloriosa de épicos e lendários feitos de guerra, sede tenazes na batalha, como essa heróica figura que nunca sucumbiu no ardor das batalhas e que vós, meninas do Toural, tendes tantas vezes contemplado do parapeito das varandas de vossas casas, quando o teclado do piano descansa deseioso do contacto acariciante das vossas mãozinhas de deusas. Que toda essa contemplação sirva ao menos para modificar logo, se quer por algumas horas, o vosso temperamento de cândida timidez, incitando nêle a bravura que proclama os deuses e os heróis.

E assim, num país, de onde ultimamente os heróis teem brotado a cada canto uma exuberância que edifica e enleva, vós sereis as verdadeiras heroínas, oh! damas encantadoras, que eu saúdo e bendigo!

Rolando Perfeito.

Guimarães—Agosto—1912.

MAIS UM TRIUNFO!!

Sempre vencedoras em todas as corridas, as Bicicletas «DERBY» acabam de alcançar mais um triunfo ganhando os 7 primeiros premios nas corridas de resistencia Louzada—Penafiel—Paredes!

Vendem-se em Guimarães—Toural, 105—Loja de Benjamim.

Vagueando

Trinta e seis! Uma voz regougou rouca pelo amplo salão
Onde uma roda ébria como louca apinhou um montão
De humana gente, ávara de fortuna,
Que ali espera a sorte mais veloz
Do que arrastada a bordo dum escuna.

Também me aproximei, fui arrastado
Por longos ais de fortes sensações!
Vi peitos que se inchavam apertados,
Vi bocas que rugiam maldições,

Vi o franzer de olhares pardacentos,
Vi faces carcomidas pela inveja,
Vi lá caricaturas de avarentos,
Vi, conheci os que a sorte bafeja.

Vi tremuras, ouvi imprecações
Que soavam ao longo do casino,
Vi o rodar de c'ross e tostões,
Vi muito lábio cru e viperino.

E porque vi, ouvi e conheci
Tanta desilusão, medonho engano,
A imagem desta vida fiz dali
De scena vária expressa num só pano.

A vida é aquilo, é uma roda assim
A rodopiar na sua imensidade
com diferentes paragens!
Quando pára, da viva anciedade
desfaz uma ilusão,
mostra-nos as voragens.

Tanto ponto infeliz na vida inteira
Combatendo d'um só, o só da sorte
que também rodopia!
A palheta mostrar-nos há a morte
Antes que, por nós, o ponto marcado
abeire num só dia!

Vizela—Julho de 1912.

R. E.

Se quereis adquirir uma boa e segura bicicleta, a dinheiro ou a prestações, ide à ourivesaria de Fernandes & Cruz, que as vende por preços barattíssimos.

Uma carta

Meu caro Amigo:

Escrever para o número do Lusitano comemorativo das festas vimaranenses?

Mas como escrever, nesta hora fatídica, nesta conjuntura incerta em que, de momento a momento, vão caindo as palavras que tinham prestígio seguro e significação consoladora no ouvido e na alma das multidões, como diria António Cândido?

Quando recebi o seu amável convite... (ainda há pouco, amável convite era uma banalidade bafienta: todos os convites eram amáveis; porém, agora, tais convites nos fazem, que, receber um convite amável, é voltar em transportes contentes, sob a carícia meiga da saudade, pelo passado fora, lá muito longe, e paramos felizes, muito distantes porque a gente se fez velha nesta vertiginosa derrocada dos últimos tempos).

Quando recebi o seu amável convite, estava eu em solilóquios íntimos, aqui a uma janela do meu velhinho presbitério, que fica encostado em uma colina umbrosa, sobranceira a um mar de verdura. Passa ali abaixo a estrada, em brancos zigue-zagues, lembrando uma serpente que se espreguia em indolências de calmaria. Lá no extremo, ao fundo, a vila no supedâneo da serra. E, por um interstício dos montes, vislumbro o mar — o nosso doce e amável amigo, que tanta glória nos proporcionou, que agora nos faz avultar a negrura dum presépio de fatal epílogo a nossa História, porque nos impõe o confronto do Passado venturoso com o presente e o futuro incerto.

No aspecto desta paisagem surpreendente, eu propunha-me escrever-lhe uns versos de saudade pela minha terra natalícia, porque estas amenidades e êstes enlévos, sendo tam gratos ao meu espírito, nada valem e sinto-os escuros quando a imaginação me reproduz o encanto incomparável dessa formosa gleba querida, onde a

flor da existência me desabrochou entre sorrisos e bençãos.

Mas só duas linhas de prosa barbata lhe posso mandar. Veio agora aqui o meirinho intimar-me a que abandone imediatamente esta casa, que a Fé construiu e o Ateísmo vem assim bruscamente profanar pretextando o meu «procedimento deslial para com a República», o meu «espírito reaccionário», a minha «rebeldia à Lei de Separação». os meus «ataques e ofensas à mesma Lei chamando-lhe monstruosa e opressora da liberdade de consciência», a minha «desobediência aos mandados da autoridade legítima não cumprindo a disposição do artigo 68.º da referida Lei, apesar de ter sido intimado».

Avalie as minhas impressões, aqui, longe da carinhosa terra natal, distante da família extremosa, com um atestado destes a abonar o meu comportamento, com um colega infame na paróquia a fazer-me surda guerra de encruzilhada e uma beata a acolitar tudo isto roubando-me a igreja.

Dou-lhe estas notas ligeiras para o Lusitano, em dia festivo, porque, em verdade, não sei se isto é motivo para chorar ou rir.

P.ª Silva Gonçalves.

Conselho de amigo

Tu gostas, menino, de andar em Bicicleta?

Pede ao papá que te vá comprar já uma à Loja de Benjamim, ao Toural, que é a única casa que as tem, nesta cidade, da reputada e garantida marca Derby 1912. Bicicletas desde 22\$000 a 50\$000 réis.

Grotescos

A Vós, ó Damas gentis da minha nobre Cidade, ná lá!... por fraternidade hoje os grotescos dedico. Quero-Vos dar o programa das festas de tanta fama já que delas eu debico.

Quero-Vos ver toda a noite alegres, sempre a sorrir, nesse arraial a luzir do largo Campo da Feira que hoje se chama, p'la nova, depois dum longa sova, República Brasileira.

Se Vos lá não encontrar, O Belas que bem conheço, estai certas, esmoreço e não mais Vos quero ver, e se não tivesse dor nem por Vós sentisse amor pedia ao Pá p'ra Vos bater.

Não falteis, por caridade não, à batalha de flores, também chamada de amores por certas coisas que eu sei. Lá me vereis num cantinho olhando como um santinho... mas batalhar não irei!

Quereis saber porque não? Pois decerto que quereis!... Foram duzentos mil réis que o ano passado gastei nas favas e nos tremoços, não contando inda os destroços porque êsses não os paguei.

Mas, à noite, no jardim então faremos as pazes! Apar'cei que dois lilazes farão de antiga oliveira. Quero ficar com saudade destas Festas da Cidade pela minha vida inteira.

Se escondeis Vossa beleza ao arraial, o visitante não Vos gabará distante e perderemos a fama de possuir do mundo a parte onde com engenho e arte aparece a melhor dama.

Tirteu.

Todos devem possuir um despertador, e na ourivesaria Fernandes & Cruz vendem-se, da optima marca Baby, a 600 réis.

Banco Comercial de Guimarães

Sociedade anónima responsabilidade limitada

Assembleia Geral

De harmonia com as deliberações das assembleias gerais de acionistas e credores de 14 de Maio de 1911 e 28 de Janeiro deste ano, convoco a assembleia geral de acionistas e credores deste mesmo Banco, para o dia 11 de Agosto próximo, pelas 11 horas, no salão da Associação Comercial de Guimarães, nesta cidade, a fim de a Comissão Administradora do Banco dar conta dos seus trabalhos e resolver-se o que mais convenha para a conclusão dos mesmos trabalhos.

Se no dia designado não reunir número legal de acionistas, para se constituir a assembleia geral, fica desde já designado o dia 25 do mesmo mês, à hora indicada, para a nova reunião.

Guimarães, 25 de Julho de 1912.

O Vice-presidente da Assembleia Geral,

António de Freitas Ribeiro.

AVISO IMPORTANTE

Benjamim de Matos, com estabelecimento de fazendas no Campo do Toural, 105, previne o público que não compre bicicletas sem primeiro examinar as máquinas das reputadas marcas como sejam: The Tagus—Spring—Kirmer Dura—Derby—Rateigh—Idial—Sirius, todas do modelo de 1912, de que é único correspondente no concelho de Guimarães, e que as vende postas nesta cidade pelos preços das fábricas, assim como todos os acessórios para as mesmas.

Bicicletas novas, com todos os acessórios, desde 22\$000 réis.

Descanço nas farmácias

Na próxima segunda-feira está aberta a farmácia Martins.

PROGRAMA DAS "GUALTERIANAS,"

A cidade de Guimarães, colmeia industrial do Minho, apesar dos acontecimentos de ordem pública que se desenrolaram numa parte do norte do País, desejando contribuir para a normalidade de que a terra portuguesa tanto carece, dá um exemplo de civismo, de ordem e de amor nacional, realizando com o brilhantismo costumado nos dias 3, 4 e 5 de Agosto a sua annual festa popular.

SABADO 3

Viva Guimarães!

Far-se há, como saudação querida, a alvorada do primeiro dia das «Gualterianas» exprimindo-se nas notas e letra de um hino consagrado à terra vimezanense, todo o ardor, todo o entusiasmo da grande e inolvidável Festa da Cidade:

«O Guimarães, teu progresso tua vida,
«E' toda a nossa aspiração!

O seu progresso é toda a nossa aspiração, certos de que servir a terra onde vivemos, é servir a Pátria, a República, a terra amada de Portugal, enfim.

Feira franca annual

No Largo da República do Brasil, onde se desenrola em diversões, barracas e bazares a feira franca de S. Gualter, inaugura-se, impressionante e animada de transacções, o importante mercado de gado bovino, sob o incentivo de prémios pecuniários.

Festival nocturno

Ostentará o amplo campo da grande feira vistosíssima iluminação e decoração, fazendo-se ouvir no local algumas bandas de música, enquanto que ao espaço sobe um primoroso fogo de artifício dos reputados pirotécnicos Manuel da Silva & Filho, de Viana; Deyesas, do Porto; de Moreira de Rei e outros.

DOMINGO, 4

Guimarães em festa

Está evidentemente a cidade em festa. A artéria principal vestir-se ha de galas na execução dum plano artístico de ornamentações, sempre novas e alegres. 8 bandas de música, (2 regimentais e 6 paissanas), dão a medida da sua importância.

Feira de gado cavalar

Concorre a este mercado a Comissão Técnica da Remonta do Exército.

Haverá prémios destinados aos melhores concorrentes.

Exercício de bombeiros

Número sempre admirado e aplaudido, levado a efeito pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a distinta e briosa corporação que tanto se distingue dentre as suas congéneres do país. O exercício é pelas 11 horas, junto ao Passeio da Independência.

Batalha de flores

Pelas 16 horas, na rua 31 de Janeiro, depois do desfile majestoso de um cortejo em que tomam parte piões, bicicletas, carros e automóveis caprichosamente enfeitados, ferir-se há o lial e bom combate, feito não só da graça das flores e da alegria das serpentinas, mas de sorrisos também. Há prémios de arte, que um júri conferirá aos que melhor se apresentem.

Iluminações gerais

Ruas e largos da cidade brilharão na policromia de fantásticas iluminações, como já mais terras do Minho melhor souberam fazer.

Arraial nocturno

Da intensiva multidão festeira que se diverte, gosando o fogo, os aerostatos, as músicas e mais as iluminações, destaca-se um

Concurso de fessadas

Típicos e movimentados ranchos de gente do campo, cantando e dançando ao uso da terra. Um júri concederá como prémios: 2 libras em ouro, 1 libra em ouro, 1/2 libra em ouro.

Festival no jardim

Sempre emotivos e atraentes estes festivais. As excelentes bandas regimentais de infantaria 8 e 20 tocarão conjuntamente um programa selecto. O jardim será belamente iluminado.

PROGRAMA

1.ª PARTE

Maria da Fonte—Hino do Minho—Frondoni
Hino da Cidade—Vasco Leão.
Automovel—Passo Dobrado—Melo.
Semiramis—Ouverture—Rossini.
Alegria de la Huerta—Fantasia—Chueca.
Método Corrits—Selection—Lleó Falles.
Tannhauser—Grande Pot pourri—Ricardo Wagner.

Intervalo de 30 minutos

2.ª PARTE

Marcha Gualteriana—Julio Neuparth.
Alegria del Batallón—Fantasia—Serrano.
Samson et Dalila—Opera—Saint-Saens.
The Gaiety—Selection—Sydney Jones.
Aida—Opera—Verdi.
Cinematographo Nacional—Passo Doble—Gimenez.
Portuguesa—Hino Nacional—A. Keil.

SEGUNDA-FEIRA, 5

Distribuição de prémios

Pelas 10 horas classificação e entrega, no local da feira, dos prémios aos melhores concorrentes às feiras de gado bovino e cavalar.

Corridas de bicicletas

Na mesma occasião, na Avenida Miguel Bombarda, verificam-se as provas das corridas «negativas» e fitas. As provas de corridas de «resistência» iniciam-se às primeiras horas do dia com o circuito seguinte:

Guimarães a Fafe, Senhora do Pôrto, Pova de Lanhoso, Taipas e Guimarães.

A meta de partida e chegada é junto à sede dos Bombeiros Voluntários.

São conferidos 5 prémios, respectivamente, aos vencedores.

Festa desportiva

Em excursão a esta cidade, o Colégio dos Orfãos de S. Caetano, de Braga, gentilmente realiza, com as 110 crianças de que se compõe,

uma interessante festa desportiva, pelas 16 horas, publicando-se oportunamente o programa e local. Chegam à Estação do Caminho de Ferro, pelas 11 horas, sendo recebidos na Câmara Municipal.

Marcha Milanesa

Feérica, original, surpreendente esta marcha de apoteose e saudação aos forasteiros, organizada com a colaboração entusiástica da classe dos empregados do comércio e que tanto e tão justificado successo tem feito, mercê do gosto artístico do querido vimaranense José de Pina, professor de desenho.

Além dos grupos de rosas, lígrimas, mal-me-queres, papoulas, cisnes, patos, galos, pombas, suínos, macacos, perús e figuras... à falta de outros bichos, farão parte do cortejo luminoso 3 carros:

O Chantecler—Deus da moda.

O Mefistóflès—Deus da lenda.

O Amor—Deus da saudade.

Músicas, fogos de bengala, garidice, sonho...

Festival nocturno

Repetem-se as iluminações no jardim publico e Passeio da Independência, realizando-se outro concerto com um novo programa, as bandas regimentais de infantaria 8 e 20. A espaços sobe ao ar escolhido fogo de artifício, fechando com um bouquet de surpreendente efeito.

PROGRAMA

1.ª PARTE

Maria da Fonte—Hino do Minho—Frondoni
Hino da Cidade—Vasco Leão.
Regresso a Lagos—Passo Ordinario—Taborda.
Giopatra—Ouverture—Mancineli.
Galita Negra—Fantasia—I. Agudo.
Pobre Valbuena—Selection—Lleó.
Gioconda—Opera—Ponchieli.

Intervalo de 30 minutos

2.ª PARTE

Marcha Gualteriana—Julio Neuparth.
Flores do Outono—Fantasia—Paranhos.
Mala Pascoa—Grande Pot-pourri—Gastaldon.
Les Saltimbanques—Opera Comica—Louis Gamet.
Saluto a Loubet—Marcha Triunfal—R. Caravaghios.
Ebreense—Passo Ordinario—Carvalho.
A Portuguesa—Hino Nacional—A. Keil.

Eis em traços ligeiros o programa das «Gualterianas» de 1912.

As Comissões

DAS

"GUALTERIANAS,"

A Grande Comissão

Presidente da Associação Artística Vimezanense, Presidente da Associação de Classe dos Cortidores e Surradores, Presidente da Associação de Classe dos Empregados de Comércio, Presidente da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, Domingos José Pires, Joaquim de Sousa Pinto, Eduardo da Silva Guimarães, José Gonçalves Barrôso, António F. Pimenta Machado, José Maria do Souto, João Alves da Silva Cosme, José Salgado, António Luis da Silva Dantas, José Ferreira Ramos, Torquato de Magalhães, Firmino Pereira da Silva, Nanoel C. Martins, Francisco Jacinto, António de Sousa Guise, José Mendes de Oliveira, Joaquim Patrício Saraiya e António Lopes de Carvalho.

Júri para o gado bovino

José Pinto de Sousa e Castro, Ovidio de Faria e Sousa Abreu, João Gonçalves (Mouril), Joaquim Ribeiro Abreu, Joaquim de Sousa Pinto, Guilhermino A. Rodrigues (Técnico).

Júri para o gado cavalar

Visconde do Paço de Nespereira, Domingos Freiria, António Vaz de Nápoles, José Figueiras de Sousa, Guilhermino A. Rodrigues (Técnico).

Batalha de Flores

Dr. João Rocha dos Santos, João Rodrigues Loureiro, Amadeu Carvalho, Adriano Trepa Ramos, Jerónimo de Almeida, Gualter Martins, Gualter Sousa Lobo, Alberto Martins Fernandes e Domingos Freiria.

Júri para o concurso das festadas

Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães, Alfredo Guimarães, Martinho Sousa Lôbo.

Provas ciclistas

Benjamim de Matos, Anibal Fernandes, Umberto Gonçalves, Eduardo de Freitas Ribeiro e Alberto Costa Guimarães.

Programa

Abel Cardoso, Capitão Luis de Pina Guimarães, José de Pina, José Ribeiro de Freitas, Martinho Sousa Lôbo e José de Freitas Costa Soares.

O Benjamim liquida nesta ocasião:

Lenços de seda grandes a 1\$000 réis!! Chales finos escocêses a 1\$800 e 2\$000 réis! Kimonos-blusas a 300 e 400! Chitas a 100 e 80 réis! Guarda-sois com canas de ferro a 650 e 700 réis!!

AO PÚBLICO

As "Gualterianas,"

Para que conste, torna-se do conhecimento geral as condições em que pela ilustre autoridade militar do distrito foi concedido o interregno, indispensável para a realização da grande e popular Festa da Cidade:

«Em cumprimento do determinado pelo Ex.º General, governador militar da 8.ª circunscrição, comunico a V. Ex.ª que continuam suspensas as garantias no distrito de Braga, sendo porém permitido, durante as festas da cidade, que os estabelecimentos, cafés, espectáculos, etc., estejam abertos e funcionem como nos casos normais, e bem assim que se realizem os festejos como nos demais anos».

Que por um exemplo de ordem, cordura e respeito mútuo todos contribuam para bem merecermos, na conjuntura, a confiança dispensada à terra de Guimarães.

A Comissão.

O depósito de máquinas de costura, na ourivesaria de Fernandes & Cruz, deve ser preferido por que é o que melhores modelos tem e o que mais barato vende, tanto a dinheiro como a prestações.

O BENJAMIM

AO TOURAL

Vende Serpentinhas e Confetis

Pelos Preços das fabricas

A' generosidade dos nossos leitores

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis leitores que se dedicam ao exercício da caridade para um infeliz estudante com o curso de teologia que se encontra gravemente enfermo não tendo sua mãe meios alguns para o tratar.

Mora na rua de Camões, 93 onde qualquer auxilio irá enxugar lágrimas amargas da mãe aflita.

A casa que mais sortido tem e que mais barato vende Bicicletas, accessorios, fazendas, miudezas, modas, perfumarias, bordados a peso, panos para enxovais, guarda-sois, etc., é a LOJA DO BENJAMIM—Toural, 105.

RESTAURANTE DA TROFA

(Antigo RESTAURANTE RODRIGUES)

José Vaz de Araújo, (o José da PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex.ºs freguezes e amigos a visitarem o seu restaurante, onde encontrarão serviço muito esmerado e preços módicos.

Não confundir com outro, porque é o segundo contando de cima.



O BENJAMIM, ao Toural 105, é correspondente das 7 importantes fábricas de Bicicletas das seguintes marcas: Derby, Spring, Peugeot, Raleigh, Tagus, Sirius e Kirmen-Dura que vende desde 22\$000, 35\$000, 40\$000 e 50\$000, postas nesta cidade sem mais despesas.

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 11 do próximo mês de Agosto, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial, sito na rua Gravador Molariño, desta cidade, se tem de

arrematar em hasta pública e por maior preço acima da avaliação, os bens de raiz abaixo mencionados, isto no processo de execução hipotecária, em que é exequente Augusto Inácio da Cunha Guimarães, casado, negociante, desta cidade, e executados Bernardino Mendes da Silva e mulher, proprietários, aquêlê ausente e esta moradora no lugar do Pinheirinho, freguesia de S. Jorge de Sêlho, desta comarca, a saber:

Um pedaço de terreno que antigamente era de mato com pinheiros e carvalhos e hoje é de cultura com arvores de vinho, e circuitado por parede, estando a horta, tendo nêlê uma morada de casas em construção, com frente para a estrada, construída de pedra e telhado, dividida em 3 corpos, sendo os dos extremos habitados, tendo o corpo do centro, pela parte das trazeiras, que é inferior ao nível da estrada, uma loja. E' de natureza alodial e está descrito na respectiva Conservatória sob n.º 31:332 a fl. 199 v. do livro B. 87, avaliado na quantia de 450\$000 réis, por quanto vai à praça.

Pelo presente são citados quaisquer crêdores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 20 de Julho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

Comprei os acessórios para bicicletas ou máquinas de costura na Ourivesaria de Fernandes & Cruz, que são quem vende mais barato.

Quinta

Vende-se uma, bem situada, na freguesia de Gandarela, conhecida pelo nome de Quinta de Covelas, produzindo ao todo, regularmente, dez pipas de vinho e oito mil litros de cereais.

Tem morada para senhoria e caseiro.

Para tratar com Arnaldo Machado de Faria, morador em S. Miguel das Aves, conselho de Santo Tirso.

TIP. MINERVA



VIMARANENSE

Oficina de encadernação, papelaria e livraria

—DE—

António Luís da Silva Dantas

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Na oficina tipográfica, montada com cerca de 240 colecções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como: obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e óbito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para comércio; mapas, mandados de pagamento, talões e vários outros impressos para repartições públicas civis, eclesiásticas e militares; rótulos para farmácia; etiquetas para fábricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e cromotipografia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS.

Na oficina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material, vindo expressamente do estrangeiro, e pessoal competentemente habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papéis almaços, finos e de impressão, nacionais e estrangeiros, objectos de escritório, caixas de papel de fantasia em diversos formatos, livros em branco, para comércio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos quimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais hábeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RAZOÁVEIS. * * * Trabalhos perfeitos e rápidos.

Fotografia Carvalho

98, Rua de Paio Galvão, 98

(Junto ao edificio dos Bombeiros Voluntários)

Guimarães

Luxuoso ATELIER montado segundo os últimos quesitos da arte e dotado de excelentes aparelhos, o que lhe permite executar: Esmaltes fotográficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame, desde 600 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis, desde 2\$000 rs.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados, etc., etc.

Opera-se com todo o tempo.

Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primaria, secundaria e curso comercial

Alimentação abundante e bem cuidada

Pedir programa à Direcção

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Ano	1\$200 rs.
Semestre	600 "
Número avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetição por linha	20 "
Permanentes, contrato convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.	

Alberto César

Tipos Populares da Minha Terra

(Uma galeria)

64 páginas em formato elegante.

Preço 250 réis

Pedidos ao auctor

ou à

Tipografia Minerva Vimaranesense

GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

Ex.º Sr.